

# P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

|                     |  |                  |             |
|---------------------|--|------------------|-------------|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS  |  | DIÁRIO POPULAR   |             |
| PORTUGAL HOJE       |  | DIÁRIO DE LISBOA |             |
| CORREIO DA MANHÃ    |  | CAPITAL          | 27.DEZ.1979 |
| DIA                 |  | TARDE            |             |
| DIÁRIO              |  |                  |             |
| PRIMEIRO DE JANEIRO |  |                  |             |
| JORNAL DE NOTÍCIAS  |  |                  |             |
| COMÉRCIO DO PORTO   |  |                  |             |

## SUBIDA DO OURO MELHORA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PAÍS

A subida dos preços do ouro nos mercados internacionais é, entre outros, o principal factor da nítida melhoria da nossa balança de capitais não moedáveis, com reflexos positivos na balança de pagamentos, revela o «Economic Indicators», da Sociedade Financeira Portuguesa.

Depois de referir que no primeiro semestre deste ano começou a enfraquecer a tendência favorável verificada em 1978 na balança de pagamentos portuguesa, aquela publicação regista que a partir de Julho parece ter-se dado «uma ligeira melhoria da situação», uma vez que a análise do crescimento líquido das disponibilidades líquidas em ouro e divisas estrangeiras «aponta para uma passagem de um défice de 2,5 milhões de contos, em Junho, para um excesso de 3,8 milhões de contos em Julho».

A mesma revista previu para Agosto

passado um excedente de cerca de sete milhões de contos. O «Economic Indicators» sublinha, no entanto, que parte desta melhoria se deve à subida dos preços do ouro, que tem vindo a valorizar «de forma muito aguda» as reservas do Banco de Portugal.

### Têxteis em expansão

Quanto à conjuntura industrial, os sectores em melhor situação são os ligados aos têxteis, sendo boas as perspectivas entre os empresários apesar das dificuldades em encontrar novos mercados externos, provocadas pelo esgotamento das quotas de exportação concedidas pelo Mercado Comum.

Entre os sectores com melhores perspectivas estão a fiação e tecelagem de lã, do algodão e de fibras artificiais.

Uma situação depressiva era particularmente acentuada nas pescas, onde, segundo a mesma fonte, as capturas declinaram 1,4 por cento em Janeiro e Julho de 1979, em comparação com o mesmo período de 1978.

A publicação citada acentua que esta quebra é ainda mais séria se se considerar que o declínio em relação a 1977 é de 7 por cento, o que significa que Portugal continua a recorrer a importações para enfrentar a procura interna de peixe, o que não pode compensar «os sérios problemas estruturais enfrentados pelo sector».

Na agricultura, a melhoria em relação a 1978 tem pouco significado, pois naquele ano as colheitas foram particularmente más, mas pode prever-se uma ligeira melhoria de 2 ou 3 por cento em relação à média do último decénio.